

Trecho de Roustaing em «Brasil»

25 — 3 — 1947

“(...) Li a carta que o “Mundo Espírita” publicou. Encomendemo-nos à Misericórdia Divina. Também como tu pedi ao Ismael nada responder. Seria muito triste “lançar gasolina nesse fogo”. Há casos em que todo comentário é difícil. Por minha vez, estranho o que ocorre, de tal modo que só vejo uma saída: Levar o coração em silêncio para a casa da prece.” (...)

“Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em “Brasil”, foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que fui eu. De qualquer modo, eles falarão. O adversário tem sempre um bom trabalho — o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem. (...)”

A previsão de Chico Xavier estava certa. Tanto a Casa de Ismael quanto ele próprio foram e são acusados de terem colocado o trecho alusivo a Roustaing, em “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

Chico Xavier não era, porém, o ingênuo caboclinho — conforme certas acusações — a quem se conseguiria fa-

cilmente ludibriar, enganar, mas, sim, o Missionário indicado pelo Plano Espiritual Maior para dar continuidade à Revelação progressiva da Doutrina Espírita.

Com todas as suas aparentes limitações nessa encarnação, advindas da falta de estudo e da ausência de relacionamento em um meio social mais elevado, cultural e materialmente falando, no qual pudesse adquirir experiência e traquejo, isto não impediria, contudo, que estivesse suficientemente estruturado, interiormente, para se manter firme nos princípios éticos e morais que compõem a sua personalidade.

Chico Xavier não era um mineirinho do interior, ingênuo e desprevenido, desavisado; era sim, e é, uma pessoa pura de intenções, pura nos seus ideais e na sua fé. Dentro dessa pureza, dessa integridade moral, admitir-se que ele tivesse, em algum momento, feito concessões a quem quer que seja, em detrimento da fidelidade a Jesus, da fidelidade doutrinária e da coerência consigo mesmo, é um absurdo que expressa, da parte de quem faz tal tipo de acusação, o total desconhecimento desse autêntico missionário que é Chico Xavier.

Não se está fazendo apologia a pretensa infalibilidade de Chico Xavier, pois infalível ele não o é, mas ressaltando que os valores éticos, morais e espirituais que o identificam como verdadeiro apóstolo do Bem respondem pela sua integridade moral e lhe constituem a carta de apresentação — a “carta viva do Evangelho” a que Paulo nos convida a ser.

Assim é que, no início de sua tarefa mediúnica, vamos encontrá-lo jovem e inexperiente, aparentemente simplório perante as coisas do mundo, mas totalmente seguro e alicerçado nas suas conquistas espirituais imperecíveis.

O conjunto dessa correspondência dará a público a verdadeira dimensão de Chico Xavier.

Todavia, tal não deveria ser preciso. "Pelos seus frutos os conhecereis", disse o Mestre, e a obra mediúnica de Chico Xavier aí está, assombrando a Humanidade, e tão-só através dela dever-se-ia dimensioná-lo. Mas, sempre é preciso mais. Os Tomés da atualidade continuam exigindo provas e mais provas. É necessário tocar, apalpar essas provas, num verdadeiro processo de dissecação interior.

"Não te incomodes (diz Chico a Wantuil) com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em "Brasil", foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que fui eu. De qualquer modo, eles falarão." Chico Xavier assume os riscos e sabe que tem Wantuil de Freitas e toda a FEB ao seu lado. Identificados ambos, tomam a mesma atitude: o silêncio.

Também aqui a mesma coerência de comportamento ante a calúnia e as agressões. Sabe, de sobejo, que "todo comentário é difícil" e que seria "muito triste lançar gasolina nesse fogo".

Mais uma vez afirma: "só vejo uma saída: Levar o coração em silêncio para a casa da prece."

A magnífica lição se repete e se repetirá, por muitas vezes, durante a sua vida.

Diante do alarido — o silêncio.

Diante da calúnia — a prece.

Diante da ofensa — o perdão.

Esse, igualmente, o procedimento adotado pela Casa de Ismael, profundamente coerente com os ensinamentos evangélicos e com os verdadeiros obreiros do Senhor.

Qualquer outra atitude que expresse revide, ali não encontra ressonância.

Nenhuma defesa, nenhum revide.

Não há do que se defender.

A linha de comportamento é a do Evangelho do Cristo.

É aquela traçada pelo Divino Amigo e da qual Ele se faz o exemplo.

*

No trecho final, Chico Xavier enfatiza: "O adversário tem sempre um bom trabalho — o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem". Transforma assim em benefício o que antes parece ser apenas destrutivo.

Bem poucas pessoas são capazes de reconhecer no adversário, naquele que se fez fiscal das nossas atitudes, o irmão que nos impulsiona a caminhar, que nos impele a corrigir defeitos e deficiências e que é, inclusive, capaz de "melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem".